

China Crise imobiliária

Justiça de Hong Kong determina liquidação da Evergrande, gigante chinesa de imóveis

Dúvida no mercado é se a China, onde fica a sede da empresa, vai reconhecer a decisão da região, que é semiautônoma

XANGAI

A Justiça de Hong Kong determinou ontem a liquidação da gigante chinesa Evergrande após um pedido de credores estrangeiros. A decisão deve abrir um longo e incerto processo, pois não se sabe se será reconhecida na China continental, onde se encontra a maior parte dos ativos da companhia, que já foi a maior construtora chinesa. Os débitos da Evergrande chegam a US\$ 330 bilhões (por volta de R\$ 1,6 trilhão).

“Esse processo já dura um ano e meio e a empresa ainda não apresentou uma proposta concreta de reestruturação (da dívida). Acho que é hora de o tribunal dizer basta”, disse a juíza de falências Linda Chan, que já havia concedido à Evergrande sete adiamentos para negociar um acordo com o credores.

O Grupo China Evergrande está entre dezenas de incorporadores chineses que entraram em colapso a partir de 2020 sob pressão oficial para conter o aumento da dívida que o Partido Comunista no poder vê como uma ameaça à desaceleração do crescimento econômico do país.

Ontem, uma última rodada de negociações da Evergrande com seus principais credores terminou sem acordo. Como resultado, os credores decidiram levar adiante o pedido de liquidação apresentado em meados de 2022 por um investidor local por falta de pagamento de uma dívida de cerca de US\$ 110 milhões (R\$ 545 milhões).

No ano passado, a companhia chinesa do setor imobiliário afirmou, citando uma análise da Deloitte, que a taxa de recuperação para os investidores no caso de uma liquidação seria de cerca de 3,4%.

Minutos após a divulgação da notícia da liquidação, as ações da Evergrande – que ainda pode recorrer da decisão – caíram quase 21%, arrastando para baixo as ações de suas subsidiárias de veículos elétricos (-18,2%) e de administração de propriedades (-2,5%).

PROCESSO. Em uma outra audiência, horas depois, o tribunal de Hong Kong nomeou a consultoria americana Alvarez & Marsal como administrado-

ra judicial da Evergrande, atendendo assim à preferência de um grupo de credores.

Embora o CEO da Evergrande, Shawn Siu, tenha dito que a empresa “cooperaria” com os liquidantes e “se comunicaria ativamente” com eles, ele também disse que “tomaria todas as medidas legais e promoveria a operação normal dos negócios do grupo”.

Em uma entrevista ao jornal chinês *21st Century Business Herald*, Siu disse que a ordem afeta apenas o braço do grupo listado em Hong Kong, de modo que “a administração e as operações” do conglomerado “permanecem intactas”, pois o sistema judicial de Hong Kong é separado do da China sob o status de semiautonomia da antiga colônia britânica.

INDEFINIÇÃO. O jornal *Standard*, de Hong Kong, afirmou que, “embora a ordem possa ter um efeito operacional limitado, seus efeitos psicológicos



Complexo comercial da Evergrande, cujas obras não terminaram

podem acelerar a crise do mercado imobiliário”, e lembra que pelo menos três outras incorporadoras chinesas já passaram por processos semelhantes em Hong Kong desde 2021.

“Os liquidantes terão um poder de execução muito limitado sobre os ativos se não obtiverem esse reconhecimento”, disse Lance Jiang, sócio da Ashurst

LLP, conforme citado no jornal local *South China Morning Post*.

“As pessoas estarão observando de perto para ver se os direitos dos credores estão sendo respeitados”, disse Dan Anderson, sócio e especialista em reestruturação do escritório de advocacia Freshfields Bruckhaus Deringer. “O fato de serem (os credores) respeitados ou não te-

Queda livre

US\$ 330 bi é a estimativa da dívida do Grupo China Evergrande, por volta de R\$ 1,6 trilhão

1,3 mil foi o total de projetos imobiliários simultâneos que a empresa já teve no seu auge

200 mil era o total de funcionários da empresa antes da crise

rá implicações a longo prazo para o investimento na China.”

O grupo, que se tornou a principal face visível da crise imobiliária na China, mergulhou em uma nova crise no ano passado, depois que seu fundador e presidente, Xu Jiayin, foi colocado em uma espécie de prisão domiciliar por “suspeita de atividades ilegais”. ● EFE, AP e NYT

A Vaio recomenda o Windows 11 Pro para empresas

O melhor da tecnologia, projetado para os seus negócios

O Windows mais seguro de todos os tempos.

VAIO® PRO PX

- 12ª Geração de Processadores Intel® Core™
- Windows 11 Pro
- Armazenamento SSD de até 512GB PCIe Gen4
- Memória RAM de até 64GB DDR4

Entre em contato com nossos consultores e conheça nossas ofertas para **LOCAÇÃO A PRONTA ENTREGA.**
0800 721 1577 | (41) 99149 5371 | corporativo@br.vaio.com

VAIO e VAIO são marcas registradas da Sony Corporation. Os computadores VAIO, fabricados no Brasil pela Positivo Tecnologia S.A., seguindo todos padrões de qualidade da VAIO Japan, possuem garantia básica de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a Internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulso e/ou interurbano ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adaptados aos perfis necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA e em outros países. Intel, o logotipo Intel e Intel Core são marcas comerciais da Intel Corporation ou de suas subsidiárias. Produto beneficiado pela legislação de Informática. Imagens meramente ilustrativas. Janeiro/2024.

pressreader